

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: Φ 2Data: 19 de Janeiro de 1989

Pg.: _____

Povos indígenas do Xingu vão fazer encontro em Altamira

Para discutir temas como o desmatamento, a preservação da floresta Amazônica e a implantação de grandes projetos nas áreas ocupadas pelos indígenas será realizado, de 20 a 25 do próximo mês, no município de Altamira, o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu. O encontro é necessário por causa das agressões sofridas pelos povos indígenas ao longo dos tempos, segundo a opinião de Paulinho Paiakan, expressada em entrevista coletiva, na tarde de ontem, na sede da Funai. "Resolvemos discutir os efeitos nocivos dos impactos ambientais", disse ele. A escolha de Altamira está ligada à implantação da hidrelétrica de Kararaô/Babaquara.

Uma das preocupações é o projeto que será desenvolvido pela Eletronorte, dentro do 'Projeto 2010', da Eletrobrás, às margens do rio Xingu. Eles temem que ocorra o que aconteceu nas barragens de Balbina, Itaipu e Tucuruí. No caso da hidrelétrica de Balbina, no rio Uatumã, a cerca de 146 km de Manaus houve a desestruturação total dos Waimiri-Atroari, com o alagamento das áreas indígenas, danos ecológicos irre-

versíveis, doenças e escassez de alimentos. Com a implantação da hidrelétrica de Tucuruí, as terras dos Gavião e Parakanã foram inundadas.

A transferência dos índios, além de violentar suas relações com o meio ambiente, promove desorganização social e exige longo tempo de adaptação às novas áreas. Por isso, no encontro, os índios exigirão dos representantes do Banco Mundial — que já confirmaram presença — da Eletronorte e do Governo Federal uma explicação sobre todo o projeto de implantação da hidrelétrica no rio Xingu. "Nós queremos discutir esse problema, pois com certeza teremos muitos prejuízos. Esperamos que as autoridades não construam essa hidrelétrica", disse Paiakan. Ele destacou a possibilidade de escassez de caça e pesca, de doenças e invasões de terras, de poluição dos igarapés e rios, e a presença de garimpeiros, devido a abertura de estrada.

Durante a reunião será tentada a assinatura de um documento, pelas autoridades responsáveis pela hidrelétrica e as comunidades indígenas, a fim de que sejam garantidas terras e alimentação. No caso do não compareci-

mento dessas autoridades, Paulinho Payakan assegurou: "Nós vamos atrás delas. Pediremos aos representantes do Banco Mundial para reavaliarem o projeto e assim impedir a liberação de verbas".

Participarão do I encontro dos Povos Indígenas do Xingu, representantes das tribos do Xingu: Assurini, Kararaô, Paracanã, Arara, Araweté, Xicrim, Xipaia, Kruai, Jurunas, que totalizam cerca de 1.200 índios; das aldeias do Kayapó: Gorotire, Kikretum, Krokraimoro, Baú, Aukre, Kubekrahenh, Mecranotire, estas englobando cerca de 1.300 índios.

O encontro, aberto ao público, será realizado no retiro Betânia da Prelazia do Xingu-Altamira e é promovido pelo povo indígena da aldeia Aukrê-Kayapó. Conta com o apoio do CIMI, Funai, UNI, Comissão Pró-índio, NAEA e Sopren. Foram convidadas lideranças indígenas brasileiras e estrangeiras como representantes de três nações dos Estados Unidos e sete do Canadá, entidades ligadas a defesa dos direitos humanos, partidos ou políticos ligados à causa indígena e a imprensa nacional e internacional.